



TURISMO E INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO NO MUSEU DE ARTE INDÍGENA (MAI), EM CURITIBA, PARANÁ

TOURISM AND INTERPRETATION OF HERITAGE AT THE INDIGENOUS ART MUSEUM (MAI) IN CURITIBA, PARANÁ

Brendha Stacy Rangel¹
Nayla Ambrosio²
Vitória Pedroso³

ORIENTADORA:
Leticia Bartoszeck Nitsche⁴

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar as mídias interpretativas do Museu de Arte Indígena (MAI), localizado no bairro Água Verde, em Curitiba/PR. A pesquisa teve abordagem qualitativa e se caracterizou como exploratória envolvendo pesquisas bibliográficas e documentais a fim de entender a realidade do objeto de estudo quanto ao uso das mídias interpretativas e a potencialidade turística do museu. Sendo assim, concluiu-se que o museu trabalha com as mídias interpretativas pessoais e impessoais, as quais manifestam os princípios de interpretação do patrimônio no sentido de focalizar os sentidos do visitante e promover a pluralidade cultural ao evidenciar tradições de etnias indígenas e interação com a comunidade.

Palavras-chaves: Turismo; Interpretação do Patrimônio; Museu Indígena.

Abstract: This article aimed to analyze the interpretative devices of the Museu de Arte Indígena (MAI), located in Água Verde neighborhood, Curitiba/PR. The research had a qualitative approach and was characterized as exploratory involving bibliographical and documentary research in order to understand the reality of the object of study regarding the use of interpretative devices and the tourist potential of the museum. Thus, it was concluded that the museum works with personal and impersonal interpretative devices, which manifest the principles of heritage interpretation in order to focus the visitor's senses and promote cultural plurality by highlighting traditions of indigenous ethnicities and interaction with the community.

Keywords: Tourism; Interpretation of Heritage; Indigenous Museum.

1. INTRODUÇÃO

O turismo cultural é um segmento turístico desenvolvido para valorizar aspectos culturais através do intercâmbio de conhecimentos (MOLETTA, 2000), seja mediante a patrimônios materiais como igrejas, monumentos, documentos ou locais de interesse, ou

¹ Discente do Curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná. brendhastacy@gmail.com.

² Discente do Curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná. ambrosionayla@gmail.com.

³ Discente do Curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná. vitoria.pedrosoc@gmail.com.

⁴ Docente do Curso de Turismo e do Mestrado em Turismo da Universidade Federal do Paraná. lticia@gmail.com.

patrimônios imateriais como tradições, representações, expressões, práticas, manifestações religiosas e de dança, entre outros que constituem a identidade de um determinado povo (UNESCO). No entanto, segundo Mancini (2007), o desenvolvimento do turismo cultural necessita apoiar-se na interação entre o visitante e o local visitado para que ocorra uma troca significativa e verdadeira, caso contrário ficará baseado na superficialidade e o patrimônio será considerado apenas uma mercadoria.

Já a interpretação do patrimônio é um meio de comunicação que utiliza textos, obras de arte ou expressões corporais para agregar a experiência do turista que será valorizada em conjunto com o patrimônio, a fim de conservá-lo por meio da popularização do seu conhecimento (MURTA; GOODEY, 2002). É importante frisar que a interpretação do patrimônio deve estar dirigida ao público de moradores e não ser restrita aos turistas, gerando uma atividade sustentável voltada à preservação do patrimônio cultural (BARRETO, C. 2001)

Nesse sentido, os museus possuem um importante papel no processo de intercâmbio cultural através de seus acervos e de exposições temáticas de acordo com o seu propósito. O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) destaca que os museus têm a principal função de sensibilizar e conscientizar o visitante a respeito da responsabilidade e da conservação do patrimônio, tendo como base a interpretação do ambiente (IBRAM, 2014). Visto que os museus fazem parte de um produto turístico, eles precisam se adequar às necessidades dos novos consumidores, ao mesmo tempo que incentivam o uso de seu espaço pela população local como forma de reforço da identidade e da preservação da história de seus objetos.

Nesse contexto, teve-se como objetivo geral analisar as mídias interpretativas do Museu de Arte Indígena (MAI), localizado no bairro Água Verde, em Curitiba/PR, através de pesquisa de caráter qualitativo e natureza exploratória envolvendo pesquisas bibliográficas e documentais que tiveram como objetivos específicos: a) identificar as mídias Interpretativas existentes no Museu de Arte Indígena; b) analisar o uso das mídias de acordo com os princípios interpretativos; e c) descrever a potencialidade turística do museu.

2. METODOLOGIA

Com o propósito de analisar as mídias interpretativas e seus usos no Museu de Arte Indígena (MAI), o presente trabalho possui caráter qualitativo, visto que buscou-se entender a realidade do objeto de estudo para a análise e compreensão a fim de interpretar os significados

do local. De acordo com Minayo (2002, p.21-22) “a pesquisa qualitativa trabalha o mundo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” e que, portanto, não podem ser quantificados.

A pesquisa de caráter exploratório, que segundo Gil (2002) tem a finalidade possibilitar maior compreensão sobre o problema suscitado, buscou identificar e analisar as mídias interpretativas utilizadas no museu. A metodologia abordada neste trabalho envolve a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Desse modo, a pesquisa bibliográfica que englobou as produções científicas realizadas sobre o assunto foi utilizada como instrumento para discussão teórica sobre a relação do patrimônio com o turismo e a interpretação do patrimônio baseando-se em fontes como livros e artigos científicos. Já a pesquisa documental foi utilizada com o intuito de caracterizar o MAI a partir das fontes de dados disponíveis no *site* oficial e nas redes sociais do museu.

Além disso, foi realizada uma visita técnica no dia 08 de maio de 2019 para verificação *in loco* das informações coletadas previamente, onde também foi aplicada uma entrevista aberta e semi-estruturada com os monitores presentes, Michele Araújo e Artur Pereira. De acordo com Lakatos e Marconi (2003) as entrevistas são essenciais para coletar dados fornecidos pelo entrevistado de forma profissional.

3. INTERPRETAÇÃO DAS MÍDIAS INTERPRETATIVAS NO PATRIMÔNIO

Patrimônio pode ser compreendido como um conjunto de bens materiais e não materiais que transmitem um legado dos nossos antepassados. Dessa forma, Dias (2006) ressalta que patrimônio pode ser entendido como uma construção histórica daquilo que representou as sociedades antigas e que ganhou maior repercussão durante as décadas, passando de espaços direcionados apenas a uma minoria de privilegiados para monumentos de interesse público na consolidação da imagem e memória (DIAS, 2006).

Nesse contexto, o turismo além de proporcionar a propagação histórico-cultural dos patrimônios, pode apresentar uma justificativa para a preservação destes como fonte de desenvolvimento econômico. Essa relação turismo e patrimônio pode ser caracterizada como turismo cultural, definido por Moletta (2000, p. 9) como o “acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade”.

O turismo cultural se destaca por apresentar aspectos da cultura humana com objetivos de valorizar a história, o cotidiano e os saberes de determinados povos (BARRETTO, M. 2000). Estes aspectos culturais podem ser representados por intermédio de patrimônios de caráter material, imaterial e natural, o que inclui tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares (PINSKY; FUNARI, 2003).

Através desse segmento turístico é desenvolvida a valorização da cultura local e intercâmbio cultural, acentuando a necessidade da interpretação do patrimônio, além de questões mais ligadas ao turismo como atividade econômica, através da geração de empregos e do desenvolvimento de polos turísticos (MOLETTA, 2000).

A interpretação do patrimônio, dessa forma, é uma técnica de comunicação estratégica planejada para dirigir mensagens e desenhada para que o público conheça e entenda o significado do patrimônio, convertendo-se em seus protetores e defensores (DELGADO; PAZOS, 2013). Mattozzi (2008) aponta que a interpretação do patrimônio pode servir como uma experiência de aprendizagem, uma vez que são utilizados meios para observar, transmitir e contextualizar as informações que queiram ser destacadas incentivando a busca pelo conhecimento.

Farias (2005), destaca que são inúmeros os equipamentos e técnicas utilizados como ferramenta para interpretação, e que portanto, devem ser bem planejados visando proteger o patrimônio. Essa representação histórica utilizada hoje como forma de identificação de uma sociedade pode ser retratada em bens tangíveis e intangíveis, desde construções antigas, ferramentas e objetos pessoais a conhecimentos transmitidos, como as línguas, a música, as tradições e os costumes.

Nesse sentido, Costa (2009) caracteriza mídias interpretativas impessoais aquelas que se utilizam de equipamentos e materiais para repassar as informações aos visitantes. Quanto as pessoais, são meios interpretativos que ocorrem, normalmente, através de palestras interpretativas, imaginação guiada, viagens de fantasia ou viagens imaginárias, fantochada, caminhadas e passeios orientados, trilhas interpretativas, interpretação espontânea, demonstrações e história viva, são os meios interpretativos em que há um condutor, que o visitante interage no decorrer de sua experiência.

Desse modo, pode-se entender que o patrimônio carrega vários significados e valores simbólicos, materiais, econômicos, documentais, históricos e/ou estéticos que atingem a compreensão da realidade e suas complexidades com o desenvolvimento através da interpretação (BIESEK, 2004).

4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Inaugurado em novembro de 2016, o Museu de Arte Indígena fica localizado no bairro Água Verde na cidade de Curitiba/PR e é o primeiro museu particular do Brasil dedicado exclusivamente à produção artística dos indígenas brasileiros. Inicialmente foi inaugurado no município de Clevelândia/PR, cidade natal da administradora e fundadora do museu Julianna Podolan Martins, em 2009 (MAIMUSEU, 2019; AMORIM, 2017).

O interesse da proprietária começou em 1997 após uma visita à Aldeia Limão Verde em Aquidauana/MS, a qual deu início a composição do acervo que conta com mais de 1.500 peças adquiridas em suas expedições às aldeias e povos indígenas em várias regiões do Brasil (MARTINS, 2019).

O museu foi fundado com o propósito de resgatar e preservar a cultura indígena brasileira e possui como objetivos: despertar a visão crítica e a valorização da história brasileira, estimular a inclusão e o respeito às diferenças sensibilizando o público para um processo pedagógico de cultura inclusiva, além de despertar a análise construtiva das culturas e resgatar a memória das culturas indígenas brasileiras, sensibilizando a criança e o adolescente sobre a sua herança cultural e por fim, incentivar a diversidade indígena como parte dos valores nacionais (MAIMUSEU, 2019).

O Museu pertence à iniciativa privada, é coordenado pela proprietária Julianna Podolan Martins e é apoiado pela Lei Rouanet. Além disso, conta com o apoio de pessoas e empresas preocupadas com a preservação da cultura indígena brasileira pelo projeto Os Amigos do MAI (MAIMUSEU, 2019).

5. ANÁLISE DA INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO

A interpretação do patrimônio é vista como um processo de enriquecer a experiência do visitante e, assim, sensibilizá-lo a partir de informações e representações que evidenciem a história, a cultura e ambiente de um lugar retratado (MURTA; GOODEY, 2002), com o

propósito de comunicar a importância do turismo, preservação patrimonial e o desenvolvimento cultural (MURTA; ALBANO, 2002). Para tanto, buscou-se atingir os objetivos específicos iniciais de identificar as mídias Interpretativas existentes no MAI; analisar o uso das mídias de acordo com os princípios interpretativos; e descrever a potencialidade turística do museu.

5.1 MÍDIAS INTERPRETATIVAS DO MUSEU DE ARTE INDÍGENA

Dentre as mídias interpretativas impessoais, caracterizadas como aquelas que se utilizam de equipamentos e materiais para repassar as informações aos visitantes (COSTA, 2009), o acervo do museu é dividido em sete áreas específicas: arte plumária, adornos, objetos ritualísticos, cerâmica, utilitários, musicais e armas. É importante salientar que as mídias interpretativas destacadas neste trabalho não puderam ser fotografadas, pois em determinadas salas é proibido tirar fotos.

No acesso da escada ao primeiro piso são dispostas fotos de indígenas brasileiros, além do mesmo som ambiente da entrada. Já nas salas de exposição, estão distribuídos textos com informativo dos objetos expostos e com a história e o valor para suas respectivas aldeias.

O primeiro piso possui uma releitura de uma oca dos povos indígenas do Xingu, região do Mato Grosso do Sul, a representação da oca tem baixa luminosidade e possui réplicas dos bancos feitos por índios, além de uma televisão para exposição de vídeos sobre a vida e cultura indígena para grupos de visitas guiadas. Além disso, o MAI conta com o “Mbaraka” (chocalho), feito de porongo com sementes de *iva’u* dentro e com cabo de madeira e o Takuapu, bastão de ritmo confeccionado com taquaras cortadas em tamanhos diversos, para a interação dos visitantes.

O museu também possui duas exposições itinerantes como a das “Abelhas Indígenas do Brasil” e a dos “Bancos Indígenas do Brasil”. A exposição “Abelhas Indígenas do Brasil” possui réplicas das colmeias em caixotes de madeira, o piso representando as melgueiras, o cheiro específico de mel e degustação de mel de duas espécies de abelhas (Guaraipo e Mandaçaia). Já a dos bancos indígenas conta com acervo de diferentes bancos em formatos de animais, as paredes desta sala são em cor vermelha para remeter ao oriental do Japão, há uma sala com televisão para exposição de um vídeo sobre a produção dos bancos feito por

indígenas, além de desenhos de giz sobre a parede retratando línguas nativas e figuras como indígena brasileiro.

Quanto às mídias pessoais, pode-se citar primeiramente as visitas guiadas que funcionam por meio de agendamento prévio. O Museu conta com 4 monitores das áreas de história e pedagogia responsáveis em realizar a dinâmica e os tours focados em um método educativo para apresentar os fatos.

Outra forma de mídia pessoal ocorre a partir de eventos com a participação de indígenas que compartilham conhecimento. Dessa forma, trabalham interpretação em parceria com a comunidade, e estimulam a troca de conhecimentos.

5.2 O USO DAS MÍDIAS DE ACORDO COM PRINCÍPIOS INTERPRETATIVOS

Para a interpretação das mídias, apresenta-se seis princípios clássicos de Tilden (1967 citado por MURTA; GOODEY, 2002, p. 19)⁵ em que se busca focalizar os sentidos do visitante com base na informação. Com base nestes princípios, Murta e Goodey (2002) desenvolveram mais quatro visando a evolução da interpretação, nos quais pode-se destacar a cooperação com a comunidade e a abrangência da pluralidade cultural, como apresenta o Quadro 1.

Dessa forma, segundo a monitora do MAI Michele Araújo, as peças são originais das etnias trazidas até o museu por responsabilidade da fundadora a partir de transações comerciais com as comunidades. Utilizam do princípio interpretativo de artes visuais com valor histórico e arquitetônico, além de destacar a diversidade e a pluralidade cultural das etnias.

Uma das principais características do MAI é a presença predominante da cor preta em suas paredes, que segundo explicações da monitora, representa e traz a sensação de fumaça reproduzindo a realidade das habitações indígenas. Desse modo, corresponde ao primeiro princípio reforçado por Tilden (1967 citado por MURTA; GOODEY, 2002, p. 19), na qual reforça a ideia de focalizar os sentidos do visitante, de forma a estabelecer a conscientização pessoal sobre determinadas características do ambiente.

⁵ TILDEN, Freeman. **Interpreting our Heritage**. University of North Carolina Press, 1967.

Quadro 1 - Princípios Interpretativos de Tilden (1967) e Murta e Goodey (2002).

TILDEN (1967)	MURTA E GOODEY (2002)
Sempre focalizar os sentidos do visitante, de forma a estabelecer a conscientização pessoal sobre determinadas características do ambiente;	Iniciar a interpretação em parceria com a comunidade, estimulando a troca de conhecimentos e recursos;
Revelar sentidos com base na informação e não apenas informar;	Adotar uma abordagem, ligando os temas do passado, do presente e do futuro, realçando a dimensão socioeconômica, ao lado das dimensões histórica, ecológica e arquitetônica;
Utilizar muitas artes visuais e de animação, seja o material apresentado científico, histórico ou arquitetônico;	Não tentar vender uma verdade universal, mas destacar a diversidade e a pluralidade culturais. Sua interpretação deve fomentar a aceitação e a tolerância como valores democráticos;
Não apenas instruir, mas provocar, estimulando a curiosidade do visitante, encorajando a exploração mais aprofundada do que está sendo interpretado;	Levar sempre em consideração o atendimento ao cliente, indicando ou provendo instalações básicas, como sanitários, segurança, pontos de descanso e estacionamento, elementos essenciais a uma experiência prazerosa do lugar.
Apresentar a história completa, em vez de parte desta; dirigir-se à pessoa inteira;	
Ser acessível a um público o mais amplo possível, levando em consideração necessidades especiais.	

Fonte: Tilden (1967) apud MURTA; GOODEY, 2002, p. 19 e MURTA; GOODEY, 2002, p. 19

Além disso, o interior do museu possui diversos textos informativos nos idiomas português e inglês, onde contam a importância e a história dos artefatos no museu e auxiliam o atendimento ao turista estrangeiro e permite uma melhor interpretação do patrimônio.

5.3 POTENCIALIDADE TURÍSTICA

De acordo com Pires⁶ (2001 apud DALONSO, 2010, p. 452), é comum os museus tornarem-se “um lugar atraente do ponto de vista da visitação turística” e não apenas um divulgador de conhecimento por suas exposições, visto que o turismo cultural, atualmente, promove uma maior valorização do espaço.

Deste modo, o MAI possui uma potencialidade turística de atrair grupos escolares e de universidades, pesquisadores e interessados sobre o assunto, além de também proporcionar

⁶ PIRES, M. J. Porque os museus brasileiros são pouco visitados. In: Corrêa, T. G. (org.) **Turismo e Lazer**. São Paulo: Manole, 1996

um espaço para conhecimento da população local sendo um atrativo com características únicas e com meios de interpretação que possam agregar na experiência do visitante.

Além disso, o museu conta com uma estrutura acessível para cadeirantes com acesso por elevadores em todos os andares. O prédio que possui quatro andares, sendo três deles reservados aos acervos e estrutura de visitação. E assim como já mencionado, as informações sobre as exposições são dispostas nos idiomas português e inglês.

O MAI realiza periodicamente alguns eventos com o intuito de atrair um maior público. Estes eventos possuem cunho cultural, principalmente porque convidam as etnias indígenas para palestras, cursos e discussões. Contudo, não há um calendário fixo para os eventos, o que, segundo o monitor Arthur Pereira, configura como uma das dificuldades apresentadas. Além disso, fatores externos como questões religiosas e climáticas também afetam o desenvolvimento de atividades extras e eventos.

As visitas guiadas disponibilizadas com monitores para grupos com agendamento prévio e os ingressos para a entrada custam R\$ 24 (inteira) e R\$ 12 (meia). O horário de funcionamento é de segunda-feira à sexta-feira das 10h às 17:30h e aos sábados das 10h às 17:00h.

Por fim, analisou-se a divulgação do MAI, a qual segundo os monitores, é realizada através de redes sociais, como Facebook e Instagram, sem muitas campanhas em outros meios. Apesar do MAI aparecer no mapa turístico direcionado às crianças no “Curta Curitiba Piaçada”, criado pelo Instituto Municipal de Turismo, o museu não disponibiliza outros meios físicos de divulgação nos Postos de Informação Turística ou Centros de Atendimento ao Turista, os quais auxiliariam na popularização do local.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos assuntos abordados neste trabalho, foi possível realizar uma análise dos aspectos que envolvem o patrimônio e sua relação com o turismo dentro do segmento denominado turismo cultural. Silva (2013) destaca que a questão cultural é um fator importante na segmentação turística e que deve ser explorado do mesmo modo que os aspectos estatísticos da atividade, justamente por proporcionar benefícios tanto aos visitantes como aos locais visitados.



Verifica-se que os objetivos propostos inicialmente foram atingidos a partir do desenvolvimento das pesquisas bibliográficas e documentais, que trouxeram uma reflexão na discussão teórica acerca dos temas patrimônio, turismo e interpretação do patrimônio. E também através das entrevistas e observação *in loco* que permitiu uma análise da localidade e do seu potencial, além de um estudo sobre as mídias interpretativas do Museu de Arte Indígena.

Desse modo, pode-se concluir que o MAI trabalha com as mídias interpretativas, tanto pessoais quanto impessoais, de forma que apresentam os princípios interpretativos propostos por Tilden (1967) e posteriormente aprimorado por Murta e Godoy (2002). Além da sua proposta de preservar as tradições desses povos, o museu também faz uma ligação do passado e presente das etnias, explicando suas tradições, artefatos, lendas e algumas adaptações da vida indígena atual.

Espera-se, com este trabalho, portanto, contribuir para as discussões a respeito do estudo da interpretação do patrimônio e dessa maneira, torna-lo mais prático, a fim de colaborar para que principalmente os museus, fortaleçam ainda mais o importante papel no processo de intercâmbio cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, B. R. T. **O Museu de Arte Indígena de Curitiba: reflexões sobre arte, colecionamento e trajetória.** Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais, Departamento de Antropologia, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2H9j4rh>>. Acesso em: 04 mai. 2019.
- ARAÚJO, M. **Visita guiada no Museu de Arte Indígena.** Curitiba, 08 mai. 2019.
- BARRETTO, C. Patrimônio Histórico. In: BOFF, C; GONÇALVES, A. B. **Turismo e Cultura: A História e os Atrativos Regionais.** Santo Ângelo, RS: Gráfica Venâncio Ayres, 2001. p 99-104.
- BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural: As possibilidades do planejamento.** Campinas, SP: Papyrus, 2000. Disponível em: <<https://bit.ly/2JSU8I9>>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- BIESEK, A. S. **Turismo e interpretação do patrimônio cultural – São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil.** Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 2004, 205p. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <<https://bit.ly/2WHGUUH>>. Acesso em: 01 mai. 2019.
- COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação.** São Paulo: Senac, 2009.
- DALONSO, Y. Os Museus como Atrativos Turísticos nas Localidades. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, Aveiro, v. 2, n. 13-14, 2010, p. 445-454. Disponível em: <<http://bit.ly/2Hueq8I>>. Acesso em: 11 mai. 2019.
- DELGADO, A. B.; PAZOS, A. S. Interpretação do patrimônio, turismo e gestão de áreas protegidas: algumas aproximações. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 6, n. 2, 14 maio 2013, p.301-323. Disponível em: <<https://bit.ly/2JWMMgn>>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades.** São Paulo: Saraiva, 2006.
- FARIAS, A. P.; MARQUES, L. D.; NITSCHKE, L. B. **A Relação entre Patrimônio e Turismo: uma análise das mídias interpretativas utilizadas em espaços culturais de Curitiba – PR.** In 4º Colóquio Ibero-Americano. Anais Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, 2005. Disponível em: <<http://bit.ly/2M6oLeq>>. Acesso em: 04 jul. 2019.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.
- IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus e turismo: estratégias de cooperação.** Brasília: IBRAM, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2X7Luc2>>. Acesso em: 27 mai. 2019.



- LAKATOS, E; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAIMUSEU. **Contato**. Disponível em: <<https://bit.ly/2EMIiuX>>. Acesso em: 04 mai. 2019.
- MAIMUSEU. **Quem somos**. Disponível em: <<https://bit.ly/2Lnh8AM>>. Acesso em: 04 mai. 2019.
- MANCINI, L. A. **Turismo Cultural: Proposta de Roteiro Interpretativo para o Município de São Francisco do Sul - SC**. 202 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2GRsc3u>>. Acesso em: 22 mai. 2019.
- MARTINS, J. R. P. A trajetória de uma coleção. **Mulheres na Ciência**, Curitiba, 21 jan. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2H7qLQ3>>. Acesso em: 04 mai. 2019.
- MATTOZZI, I. Currículo de História e Educação para o patrimônio. Educação em Revista. , 2008, n.47, p.135-155. Disponível em: <<http://bit.ly/2GRvMvz>>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- MINAYO, M. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. (Org); DESLANDES, S.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002. Cap. 1, p. 9-28.
- MOLETTA, V. F.; GOIDANICH, K. L. **Turismo cultural: Série desenvolvendo o turismo**, 4. Porto Alegre: SEBRAE, 2000.
- MURTA, S. M.; ALBANO, C. Interpretação, Preservação e Turismo: uma introdução. In: _____. **Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. p. 9-10.
- MURTA, S. M.; GOODEY, B. Interpretação do Patrimônio para Visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. **Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. p. 13.
- PEREIRA, A. W. **Visita guiada no Museu de Arte Indígena**. Curitiba, 08 mai. 2019.
- SILVA, R. R, de S. Turismo e valorização do patrimônio. **TURyDES**, v. 6, n. 15, dez. 2013, p.01-06. Disponível em: <<https://bit.ly/2KQvJ7c>>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Representação no Brasil. Cultura. Patrimônio Mundial. **Patrimônio Cultural Imaterial**. Disponível em: <<https://bit.ly/2DDWDeo>>. Acesso em: 02 mai. 2019.